

Exposição retrata importância do café no intercâmbio cultural entre França e Brasil

Inauguração será no dia 22 de outubro, às 19h, no Museu do Café. Imagens do início do século XX e exemplar de livro francês de 1687 estão entre os principais destaques



Em comemoração ao ano da França no Brasil, o Museu do Café inaugura a exposição “O intercâmbio entre as culturas – França e Brasil – cafés, feiras e ciência”. A mostra apresenta a importância decisiva do país europeu na chegada do café ao Brasil, a influência francesa na consolidação das cafeterias como espaços de socialização e as parcerias comerciais e científicas entre os dois países. A inauguração para convidados será no dia 22 de outubro, às 19h, no edifício da antiga Bolsa Oficial de Café e contará com a presença de autoridades políticas e importantes nomes do setor cafeeiro de todo o país. A partir do dia 23 a mostra estará aberta ao público. A exposição é uma realização do Museu do Café - Organização Social ligada ao Governo do Estado de São Paulo -, e patrocinada pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

Se atualmente o Brasil é o principal produtor e exportador de café do mundo, a França tem papel fundamental nesse processo. Basta citar que as primeiras mudas e sementes que desembarcaram no país vieram da Guiana Francesa em 1727, como presente da esposa do governador, Sra. d'Orvilliers, ao Capitão Francisco de Melo Palheta. No entanto, o hábito francês de beber café é bem anterior a esse período. Prova disso são registros como o livro “O bom uso do chá, do café e do chocolate para a preservação e para a cura de doenças”, escrito pelo médico Mr. De Blegny, ainda sob o reinado de Luís XIV. O raríssimo exemplar, publicado em 1687, é um dos principais destaques da exposição.

A viagem no tempo, proporcionada pela mostra, contempla ainda a chegada das cafeterias à França, em 1672. Por meio de postais e imagens da época, está registrado um modelo de estabelecimento que se espalharia pelo mundo como ponto de encontro para discussões políticas e culturais, ou mesmo para momentos de descontração e prazer. No Brasil, as cafeterias

chegaram ao final do século XIX e início do XX – fortemente influenciadas pelo modelo francês – como é possível perceber em painel dedicado ao Café do Rio, tradicional reduto dos jornalistas cariocas.

O acervo contempla ainda a participação brasileira nas Exposições Universais. As feiras, sediadas nas cidades de Paris (1855, 1867, 1878 e 1889) e Beauvais (1885), tinham como objetivo oferecer um panorama das riquezas das nações participantes. O Brasil, além das madeiras da Amazônia e do Pará e dos diamantes de Minas Gerais, exibia o café como principal produto agrícola nacional. Esses eventos foram fundamentais para a expansão da exportação do café brasileiro para solo francês. Atualmente, a França é a nona maior importadora do café produzido no Brasil.

A mostra termina com o panorama das cooperações entre os dois países no estudo e pesquisa com vários produtos agrícolas, entre eles, o café. A parceria entre a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) e o francês Centro de Cooperação Internacional em Pesquisa Agrônômica pelo Desenvolvimento (Cirad) já existe há mais de trinta anos e visa o desenvolvimento de variedades mais resistentes e de melhor qualidade.

Posse e outras inaugurações

A solenidade de inauguração da exposição “O intercâmbio entre as culturas – França e Brasil – cafés, feiras e ciência” marca também a posse do Secretário de Estado da Agricultura e Abastecimento, João de Almeida Sampaio Filho, e do ex-ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Roberto Rodrigues, como conselheiros do Museu do Café.

Outra atividade prevista para a noite do dia 22 de outubro é a apresentação ao público da sala que abrigará o Centro de Informação e Documentação do Museu do Café. O espaço, localizado no piso térreo do Palácio da Bolsa Oficial de Café, passou por adaptações para receber os livros e documentos históricos que fazem parte do acervo da instituição.

A verba para a implantação do novo ambiente foi conseguida por meio do “Programa Caixa de Adoção de Entidades Culturais”, da Caixa Econômica Federal, que disponibilizou R\$ 106 mil para a execução do projeto. O prazo estipulado para a implantação do novo Centro de Informação e Documentação é de 18 meses, contados a partir da assinatura do contrato entre as duas instituições, realizada em junho deste ano. No entanto, o objetivo é que a sala já comece a funcionar, por meio de agendamento, no início de 2010. O atendimento por telefone ou e-mail continuará normalmente.

Ainda como parte do evento, será realizada a abertura da mostra “Noventa anos da Sociedade Rural Brasileira”. Entre quadros de artistas como Antonio Ferrigno, Rosalbino Santoro e Oscar Pereira da Silva – que fazem parte do acervo da instituição -, bustos e documentos, está registrada a história da entidade fundada em 1919 pelos barões do café e que funciona como agente negociador político do agronegócio, disseminador de conhecimento e gerador de oportunidades e negócios para a cadeia produtiva rural. A entidade mantém 21 departamentos setoriais ativos, que contemplam as principais atividades rurais.

O Departamento de Café conta, entre seus diretores, com os nomes de Linneu Carlos da Costa Lima – presidente do Museu do Café -, e de Luiz Marcos Suplicy Hafers – presidente do Conselho

de Administração da Associação dos Amigos do Museu do Café. Hafers também exerceu a função de presidente da Sociedade Rural Brasileira entre 1996 e 2002. Até 2008, a entidade foi presidida por João de Almeida Sampaio Filho, atual Secretário de Estado da Agricultura e Abastecimento e que também é conselheiro do Museu do Café.

O Museu do Café é uma Organização Social ligada à Secretaria de Estado da Cultura e fica à rua XV de Novembro, 95, no Centro Histórico de Santos. Seu horário de funcionamento é de terça a sábado das 9h às 17h. Aos domingos, funciona das 10h às 17h. Os ingressos para visitação custam R\$ 5. Estudantes e pessoas acima de 60 anos pagam meia-entrada.